

**IMPACTO NA SOCIEDADE NO MODELO DE AVALIAÇÃO DA CAPES:
implicações do quesito**
**IMPACT ON SOCIETY IN THE CAPES EVALUATION MODEL:
implications of the question**

Fábio Zambiasi¹
Marlize Rubin-Oliveira²

RESUMO: Este artigo analisou implicações do quesito impacto na sociedade do modelo de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Como *locus* de investigação delimitou-se o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). A perspectiva decolonial trouxe sustentação à pesquisa e a abordagem qualitativa, através da pesquisa exploratória e documental, assim como entrevistas semiestruturadas, encaminharam a investigação. Os resultados indicam que o quesito ampliou as possibilidades de inserção social do Programa, fortaleceu sua contribuição ao desenvolvimento regional e induziu revisões na sua gestão e planejamento. Evidenciam-se também tensões e limites do processo avaliativo, especialmente na definição de indicadores e na relação entre indução externa e autonomia de agendas. Por fim, afirma-se a necessidade de ampliar diálogos entre a CAPES e os Programas e de fortalecer indicadores que contemplem a pluriversidade de experiências e a singularidade dos contextos de inserção de cada Programa.

Palavras-chave: Decolonialidade; Inserção Social; Gestão; Desenvolvimento Regional.

ABSTRACT: This article analyzed the societal impact implications in the evaluation model of the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). The Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) at the Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) was delimited as the locus of investigation. The decolonial perspective supported the research, and the qualitative approach, through exploratory and documentary research, as well as semi-structured interviews, guided the investigation. The results indicate that the criterion broadened the possibilities for the Program's social insertion, strengthened its contribution to regional development, and induced revisions in its management and planning. Tensions and limitations of the evaluation process are also evident, especially in the definition of indicators and in the relationship between external influence and agenda autonomy. Finally, it is stated that there is a need to broaden dialogues between CAPES and the Programs and to strengthen indicators that encompass the pluriversity of experiences and the uniqueness of the contexts in which each Program is inserted.

Keywords: Decoloniality; Social Insertion; Management; Regional Development.

¹ Doutorando e Mestre em Desenvolvimento Regional, na linha de pesquisa Educação e Desenvolvimento, pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR - Campus Pato Branco) - Bolsista CAPES/DS. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Fabio.zambiasi@hotmail.com

² Professora Titular da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) do Departamento de Ciências Humanas e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Rubin@utfpr.edu.br

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo foi analisar implicações do quesito impacto na sociedade do modelo de avaliação da CAPES. Se trata de um recorte específico de um projeto maior que investigou o quesito no âmbito da avaliação Quadrienal 2017-2020. Definiu-se como *locus* de investigação o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). A escolha se justifica por ser o único Programa da Mesorregião Oeste Catarinense com curso de doutorado que passou pelo Quadriênio de avaliação no período de realização da pesquisa. No contexto nacional, a CAPES é a instituição responsável por coordenar, regular, avaliar e fomentar a pós-graduação *stricto sensu*, articulando a avaliação e o financiamento. No Quadriênio 2017-2020, a CAPES realizou um processo de reformulação do seu modelo de avaliação da pós-graduação, reconfigurando sua ficha de avaliação com base em três quesitos centrais: Programa, Formação e Impacto na Sociedade. Embora o tema do impacto na sociedade já tivesse aparecido em fichas anteriores, sob outras denominações, a formulação deste enquanto um quesito central de avaliação sinalizou uma intenção clara da CAPES em compreender e estimular contribuições efetivas dos Programas aos seus contextos de inserção.

A implementação da ficha atual de avaliação, com os três quesitos avaliativos, ocorreu no decorrer do Quadriênio de avaliação em andamento, em um contexto marcado pelo descaso com a construção do Plano Nacional de Pós-Graduação, assim como de suspensão e judicialização da avaliação, o que se desdobrou no que Verhine e Souza (2021) descreveram como uma crise na Pós-graduação. Por ser um quesito estruturante e central da ficha atual de avaliação e, em termos do processo acadêmico específico, ainda pouco explorado, principalmente quanto aos significados e implicações na dinâmica acadêmica e de gestão dos Programas, o quesito impacto na sociedade se torna uma questão oportuna de investigação. Portanto, é sobre essa questão que nos dedicamos na pesquisa. Para as reflexões e análises aqui propostas, nos alicerçamos na perspectiva decolonial. Essa base permite problematizar racionalidades dominantes subjacentes ao modelo avaliativo, apontando a necessidade de uma avaliação mais democrática, crítica e sensível às agendas dos Programas e às demandas

sociais, culturais, ambientais e regionais, ou seja, às especificidades dos contextos de inserção de cada Programa. Sendo assim, este artigo se organiza em quatro seções: introdução; caminho teórico-metodológico; análise das implicações do quesito a partir das categorias inserção social, gestão e desenvolvimento regional; e, por fim, as considerações finais.

1. CAMINHO TEÓRICO-METODOLÓGICO

As escolhas teóricas-metodológicas necessárias às reflexões e análises encontram sustentação na perspectiva decolonial. A decolonialidade questiona a racionalidade moderna/colonial euro-norte-cêntrica (Mignolo, 2013) e seus padrões de domínio do poder, saber e ser (Quijano, 2005) que se expressam em hierarquias epistêmicas e institucionais. A partir de suas contribuições teóricas, a decolonialidade nos permite problematizar a avaliação da pós-graduação, reconhecendo como os pressupostos e fichas podem conformar padrões da colonialidade (Alencar, 2023). A pesquisa, de abordagem qualitativa, se encaminhou a partir da pesquisa exploratória e documental (Bowen, 2009) e com o uso de entrevistas semiestruturadas. O *locus* de investigação foi o PPGCS da UNOCHAPECÓ, dado o interesse dos pesquisadores em investigar a Mesorregião Oeste Catarinense, a relevância das universidades comunitárias para a interiorização da pós-graduação na Região e a representatividade do Programa em questão no seu contexto de inserção.

Os documentos analisados foram: Proposta do Programa do PPGCS (CAPES, 2021); Documento de Área Interdisciplinar (CAPES, 2019b) e a ficha de avaliação da Área Interdisciplinar (CAPES, 2020), dado a inserção do PPGCS na Área de Avaliação Interdisciplinar da CAPES; relatório do grupo de trabalho da ficha atual (CAPES, 2019a); e PDI da UNOCHAPECÓ (UNOCHAPECÓ, 2019). Quanto aos entrevistados, foram dois membros do grupo de trabalho da CAPES responsável pela criação da atual ficha de avaliação, além de gestores e docentes vinculados à UNOCHAPECÓ e ao PPGCS. As entrevistas ocorreram entre outubro e dezembro de 2021, de modo remoto, sendo gravadas mediante consentimento e transcritas como documentos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Plataforma Brasil em agosto de 2021. A análise documental e das

entrevistas permitiu construir categorias analíticas (Bogdan; Biklen, 1994), das quais foram possíveis de identificar a emergência de três categorias principais: inserção social; gestão; desenvolvimento regional. Essas categorias foram utilizadas para as análises propostas, como também para organizar a seção analítica disposta a seguir.

2. INSERÇÃO SOCIAL, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: Categorias Analíticas

O impacto na sociedade é entendido de acordo com as proposições da CAPES, que lhe define como as consequências de ações dos Programas que são capazes de afetar indivíduos e/ou coletividades (CAPES, 2019a). De acordo com os entrevistados ligados ao grupo de trabalho da CAPES, a criação do quesito impacto na sociedade buscou, simultaneamente, compreender os impactos já realizados pelos Programas na sociedade, como também induzir uma maior atenção dos Programas à inserção e à intervenção social. Com fins de avaliar o impacto dos Programas, a CAPES se concentraria em avaliar os resultados de cada Programa, considerando o seu perfil, missão, objetivos e contexto de atuação. No que se refere ao *locus* de investigação, o PPGCS da UNOCHAPECÓ, as análises das entrevistas e a análise documental permitiram compreender a implementação do quesito a partir das três categorias delineadas (inserção social; gestão; desenvolvimento regional). A categoria inserção social refere-se à capacidade do PPGCS de participar, relacionar-se e atuar na comunidade regional, considerando as demandas e necessidades de seu contexto. No Programa, essa inserção se materializa em projetos, estudos e ações de extensão com a participação de docentes e discentes, parcerias com instituições locais e divulgação de resultados do Programa para a sociedade, além de iniciativas voltadas a problemas sociais, ambientais, culturais e de saúde.

A partir das análises, observou-se que a ideia de impacto na sociedade é um elemento que já se encontrava presente no PPGCS, antes mesmo da sua formulação enquanto quesito. Por estar inserido em uma universidade comunitária, o PPGCS assume o compromisso histórico com a inserção e impacto regional como um pressuposto central da sua Proposta do Programa (CAPES, 2021), coerente com os princípios institucionais expressos no PDI da

universidade (UNOCHAPECÓ, 2019). De fato, a ideia de inserção e impacto regional se trata de uma lógica que Frantz (2006) afirma como central e constituinte da identidade institucional das universidades comunitárias. Portanto, o quesito impacto na sociedade, ao ser formulado como um quesito central de avaliação, possibilitou reconhecer e valorizar uma dimensão de inserção e impacto regional transversal a muitas das atividades já desenvolvidas pelo Programa.

Ao mesmo tempo, observou-se que o quesito abriu espaço para retomar e fortalecer ações que já eram realizadas pelo Programa, mas que eram pouco reconhecidas nas fichas de avaliação anteriores, dado o seu foco maior em avaliar publicações, associadas ao que Alcadipani (2011) definiu como produtivismo acadêmico. Com o quesito, o Programa retomou os incentivos para que docentes e discentes ampliassem ações e projetos de intervenção social que já vinham sendo desenvolvidas, mas que não eram fortalecidas dado a invisibilização na avaliação. Inclusive, trouxe a possibilidade do Programa retomar ações de intervenção social que haviam sido descontinuadas pela necessidade de focar os esforços nas publicações de artigos. De fato, Fávero, Consaltér e Tonieto (2019) explicam que um dos sintomas e implicações da avaliação focada na mensuração de publicações é a perda do foco dos Programas em pensar a relevância social da pesquisa e da sua atuação. Como exemplo de impacto na sociedade observado a partir das análises e destacado a partir do próprio PPGCS na Avaliação Quadrienal, destaca-se que o PPGCS realizou uma ação voltada ao reconhecimento de práticas populares de cura e uso de plantas medicinais. Se tratou de uma ação voltada em aproximar o conhecimento científico e saberes tradicionais, com a valorização de experiências historicamente invisibilizadas (CAPES, 2021; Sganzerla et al., 2021). Essa experiência, além de reforçar uma perspectiva de diálogo de saberes, reforça as possibilidades de inserção social dos Programas em um sentido que transcendem a lógica de mera transferência unidirecional de conhecimentos.

A categoria gestão relaciona-se às implicações do quesito ao planejamento, políticas, ações e estratégias do PPGCS. Segundo Thiago e Andreotti (2018), a avaliação da CAPES exerce um papel indutor na gestão dos Programas, orientando suas metas e prioridades em termos acadêmicos, ou seja, suas agendas individuais. No PPGCS, embora já se observasse a

realização de atividades de impacto na sociedade, a formulação do quesito implicou principalmente na necessidade da gestão do Programa revisar planos e metas que compunham o seu planejamento estratégico, assim como de realizar autoavaliações para verificar a aderência entre as ações do Programa e os critérios propostos na ficha de avaliação. Analisamos essa implicação como consequência da perspectiva de impacto na sociedade que tem sido privilegiada na avaliação. Observou-se que a ficha de avaliação delinea o que seriam possíveis práticas de impacto às diferentes Áreas de avaliação, as quais, na sequência, se colocam como orientadores das ações e atividades realizadas nos Programas, dado o papel indutor (Thiago; Andreotti, 2018) da avaliação. Essa lógica evidencia que a avaliação reorganiza o cotidiano acadêmico, as agendas dos Programas e, inclusive, delinea o compromisso social da pesquisa e da formação nos Programas. São lógicas como essa que indicam elementos da colonialidade do poder e do saber (Quijano, 2005) contidas na avaliação dos Programas, especialmente ao se perceber a tentativa de homogeneizar os impactos (a produção de saberes dos Programas) a partir dos imperativos da ficha de avaliação. Elementos da colonialidade do poder e saber se reproduzindo na avaliação da CAPES também são observados por Alencar (2023), pois os princípios decoloniais não são a inspiração para a elaboração dos quesitos de avaliação.

Além disso, a ficha de avaliação com o quesito em análise foi reformulada e implementada oficialmente durante o Quadriênio 2017-2020 em andamento, o que desencadeou questionamentos por parte dos Programas e, na sequência, a abertura de um processo de judicialização da avaliação seguido de sua suspensão. Isso, por sua vez, implicou no que Verhine e Souza (2021) descrevem como uma crise recente na pós-graduação brasileira. Esse contexto provocou uma condição de incerteza e instabilidade à gestão do PPGCS, dado a insegurança se os critérios iriam continuar sendo utilizados nas próximas avaliações. Tal condição de incertezas e instabilidades gerou desgastes à gestão do PPGCS e implicou especialmente no seu planejamento estratégico, principalmente porque o Programa utiliza a ficha de avaliação como orientadora de suas metas e objetivos, assim como porque precisa organizar seu planejamento estratégico de modo a atender aos critérios e demandas da ficha de avaliação.

A categoria desenvolvimento regional está presente na atuação e no cotidiano do PPGCS e com o quesito impacto na sociedade teve sua relevância ampliada, tanto dentro do Programa quanto na avaliação da CAPES. Segundo Oliveira, Stecanela e Boufleuer (2023), a ampliação de indicadores qualitativos na avaliação atual permitiu aos Programas ampliarem o olhar na formação, pesquisa e produção científica objetivando o seu impacto na sociedade, logo, de contribuir na melhoria da qualidade de vida das pessoas e, podemos dizer, no desenvolvimento da sociedade nacional como um todo. Nas análises podemos observar inúmeras práticas de impacto no PPGCS e é nessas práticas que se encontra espaço para a perspectiva de desenvolvimento, em vista que as práticas de impacto na sociedade desenvolvidas pelo Programa podem gerar benefícios e contribuições em diferentes contextos e setores da sociedade, se desdobrando, conseqüentemente, em contribuições nos processos de desenvolvimento regional. A partir das análises, percebemos que o quesito trouxe em seus critérios e indicadores de avaliação um maior estímulo para os Programas ampliarem sua inserção e atuação na comunidade, assim como suas relações e parcerias, oportunizando, no caso do PPGCS, uma melhor compreensão e atenção das demandas e fragilidades do seu espaço de inserção. Ao mesmo tempo, percebeu-se que a relativização da avaliação do 'item 3.3' do quesito impacto na sociedade, que avalia a inserção e internacionalização, trouxe a possibilidade dos Programas escolherem seu contexto de inserção no qual pretendem atuar com maior ênfase, ou seja, no contexto local, regional, nacional e/ou internacional, possibilitando, no caso do PPGCS, ampliar seu foco de atuação em ações e atividades voltadas ao contexto regional.

Além disso, ao analisarmos os critérios do quesito na ficha de avaliação (CAPES, 2020) e o Documento de Área da Interdisciplinar (CAPES, 2019b) podemos perceber uma concepção retratada em ambas de que a formação profissional proposta pelos Programas seria singular à perspectiva de desenvolvimento. Notamos um viés no qual a formação profissional, de sujeitos com diferentes conhecimentos, habilidades e competências potencializadas pelos Programas, seria basilar para que houvesse profissionais aptos a contribuírem na perspectiva de desenvolvimento. Sobretudo, há de se destacar que a contribuição da pós-graduação ao desenvolvimento sempre deve ser compreendida de modo ampliado, articulada à formação

crítica, humana e socialmente comprometida, sem reduzir a função universitária à lógica de eficiência e rentabilidade (Sousa Santos, 2011; Leite; Genro, 2012). Por fim, as três categorias indicam que o quesito pode funcionar como uma oportunidade de ampliação da inserção e do impacto regional, mas também evidencia tensões relativas à autonomia de agenda, à pluralidade de práticas e à complexidade intrínseca da avaliação. Com base nas categorias, construímos um quadro (Quadro 1) com o objetivo de sintetizá-las em conjunto com os principais destaques que permitem detalhar seus significados.

Quadro 1 – Síntese das categorias emergentes no processo de investigação

Categorias Emergentes	Destaques
Inserção Social	Aumento da participação e atuação do Programa junto à comunidade
	Oportunidade de retomar e incentivar ações e atividades de cunho social
	Reconhecimento ações e atividades desenvolvidas pelo Programa
Gestão	Revisão de planos e metas do Programa
	Autorreflexão e avaliação das ações e atividades desenvolvidas
	Incerteza e instabilidade do Programa frente à avaliação
Desenvolvimento Regional	Ampliação da capacidade de contribuir para o desenvolvimento regional
	Possibilidade de atuar com mais ênfase no âmbito regional

Fonte: dados da pesquisa (2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar implicações do quesito impacto na sociedade do modelo de avaliação da CAPES, tendo como *locus* o PPGCS da UNOCHAPECÓ. A investigação identificou três categorias (inserção social, gestão e desenvolvimento regional) que permitiram compreender desafios e possibilidades associados ao quesito. Os resultados apontam que o impacto na sociedade induziu revisões no planejamento e na autoavaliação do Programa e expôs incertezas relacionadas ao contexto de reformulação da ficha e à crise recente da pós-graduação. Simultaneamente, o quesito representou uma oportunidade de

ampliar e reconhecer práticas de inserção e intervenção social já realizadas pelo PPGCS, dado sua estruturação em uma universidade comunitária. As análises também sinalizam limites do modelo avaliativo quando este tende a privilegiar perspectivas específicas de impacto, com riscos de homogeneização e invisibilização de experiências que não sejam aquelas impostas pela ficha de avaliação.

Por fim, reafirma-se a importância da CAPES e de suas políticas para o Sistema Nacional de Pós-Graduação, ao mesmo tempo em que se destaca a necessidade de ampliar diálogos horizontais entre a CAPES e os Programas, bem como de fortalecer indicadores que contemplem a pluriversidade de ideias e experiências e favoreçam a autonomia de agenda e o compromisso social da pós-graduação.

REFERÊNCIAS

ALCADIPANI, Rafael. Academia e fábrica de sardinhas. *Organização & Sociedade*, [S. l.], v. 18, n. 57, p. 345-348, abr./jun. 2011.

ALENCAR, Amanda Palhano. *Os critérios da avaliação quadrienal CAPES à luz da geopolítica da razão: derivações da colonialidade do saber e do gênero*. 2023. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora, 1994.

BOWEN, Glenn A. Document analysis as a qualitative research method. *Qualitative Research Journal*, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 27-40, 3 ago. 2009.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Documento de área: área 45 – Interdisciplinar*. Brasília, DF: CAPES, 2019b. Disponível em: [Documento de Área – Interdisciplinar](#). Acesso em: 22 nov. 2023.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Ficha de avaliação: relatório de grupo de trabalho*. Brasília, DF: CAPES, 2019a. Disponível em: [Ficha de Avaliação – CAPES](#). Acesso em: 22 nov. 2023.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Ficha de avaliação da Área Interdisciplinar*. Brasília, DF: CAPES, 2020. Disponível em: [Ficha de Avaliação da Área Interdisciplinar](#). Acesso em: 22 nov. 2023.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Plataforma Sucupira: coleta CAPES. Dados do envio. Coleta de informações 2020. UNOCHAPECÓ – PPGCS. Dados enviados da coleta. Proposta do Programa*. Brasília, DF: CAPES, 2021. Disponível em: [Plataforma Sucupira – CAPES](#). Acesso em: 27 mar. 2022.

FÁVERO, Altair Alberto; CONSALTÉR, Evandro; TONIETO, Carina. A avaliação da pós-graduação e a sua relação com a produção científica: dilemas entre a qualidade e a quantidade. *Eccos – Revista Científica*, [S. l.], n. 51, p. 1-21, 27 dez. 2019.

FRANTZ, Walter. O processo de construção de um novo modelo de universidade: a universidade comunitária. In: RISTOFF, Dilvo; SEVEGNANI, Palmira (org.). *Modelos institucionais de educação superior*. Brasília, DF: INEP, 2006.

LEITE, Denise; GENRO, Maria Elly Herz. Quo vadis?: avaliação e internacionalização da educação superior na América Latina. In: LEITE, Denise *et al.* (org.). *Políticas de evaluación universitaria en América Latina: perspectivas críticas*. Buenos Aires: CLACSO; Instituto de Investigaciones Gino Germani, 2012.

MIGNOLO, Walter. Geopolítica de la sensibilidad y del conocimiento: sobre (de)colonialidad, pensamiento fronterizo y desobediencia epistémica. *Revista de Filosofía*, [S. l.], v. 30, n. 74, p. 7-23, 2013.

OLIVEIRA, Terezinha; STECANELA, Nilda; BOUFLEUER, José Pedro. A dimensão formativa do processo de avaliação da pós-graduação: considerações sobre o novo modelo de avaliação da CAPES. *Educação & Sociedade*, [S. l.], v. 44, p. 1-18, 2023.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: CLACSO (ed.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

SGANZERLA, Camila Mabel *et al.* Aspectos socioeconômicos e culturais de benzedores que utilizam plantas medicinais em suas práticas populares de cura, no Município de Guatambu, Santa Catarina. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 13, p. 1-12, 18 out. 2021.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

THIAGO, Elisa M. C. P.; ANDREOTTI, Vanessa O. A avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil: características e contexto. In: FERREIRA, Valdina A. (ed.). *Políticas e avaliação da pós-graduação stricto sensu: da inserção social local à internacionalização*. Brasília, DF: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade; Universidade Católica de Brasília, 2018.

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ – UNOCHAPECÓ. *Plano de desenvolvimento institucional – PDI*. Chapecó: UNOCHAPECÓ, 2019. Disponível em: [Plano de Desenvolvimento Institucional – UNOCHAPECÓ](#). Acesso em: 22 nov. 2023.

VERHINE, Robert Evan; SOUZA, Ângelo Ricardo de. Compreendendo a crise recente na pós-graduação brasileira. *Jornal de Políticas Educacionais*, [S. l.], v. 15, p. 1-12, 23 nov. 2021.